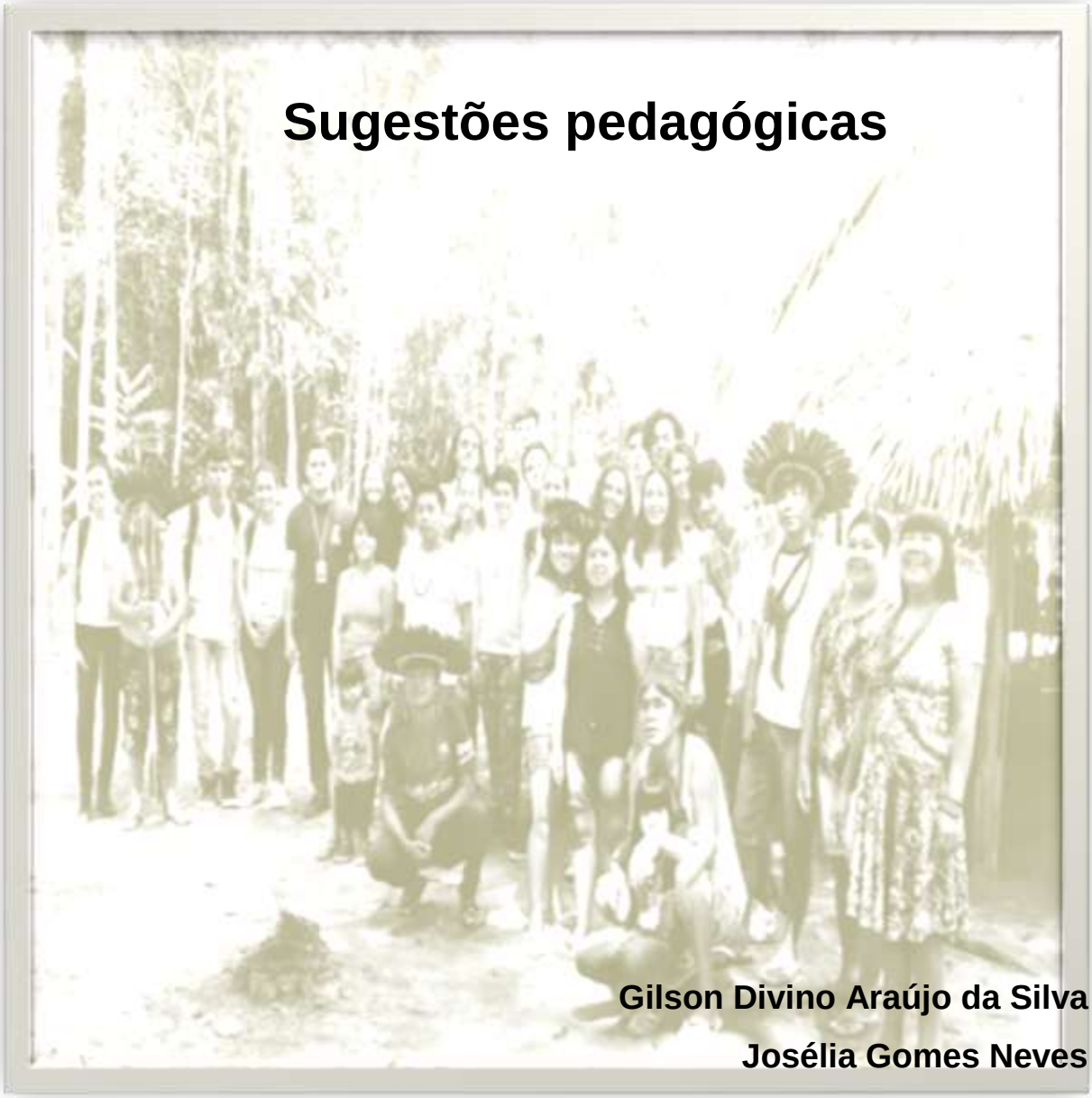
LEI 11.645/2008 E A DOCÊNCIA EM HISTÓRIA: ENSAIOS DE CURRÍCULO INTERCULTURAL COM ÊNFASE NA CULTURA INDÍGENA

Gilson Divino Araújo da Silva

Josélia Gomes Neves

01/11/2019

LEI 11.645/2008 E A DOCÊNCIA EM HISTÓRIA: ENSAIOS DE CURRÍCULO INTERCULTURAL COM ÊNFASE NA CULTURA INDÍGENA



Sugestões pedagógicas

Gilson Divino Araújo da Silva

Josélia Gomes Neves

LEI 11.645/2008 E A DOCÊNCIA EM HISTÓRIA: ENSAIOS DE CURRÍCULO INTERCULTURAL COM ÊNFASE NA CULTURA INDÍGENA

Autor

Gilson Divino Araújo da Silva

Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/6640513765148084

Orientadora

Prof.ª Dr.ª Josélia Gomes Neves

Curriculo lattes: http://lattes.cnpq.br/1098108142638272

Colaboração e Diagramação

Gilson Divino Araújo da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Fundação Universidade Federal de Rondônia
Gerada automaticamente mediante informações fornecidas pelo autor

S586l Silva, Gilson Divino Araújo da.
Lei 11.645/2008 e a docência em História: ensaios de currículo intercultural com ênfase na cultura indígena / Gilson Araújo da Silva – Porto Velho, RO, 2019.

22 f.

1. Currículo intercultural 2. Decolonialidade 3. Ensino de História 4. Cultura indígena I. Produto Final de Dissertação – Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar Mestrado e Doutorado Profissional II. Fundação Universidade Federal de Rondônia.

CDU 37.016

Bibliotecária Ozelina do Carmo de Carvalho Saldanha CRB 11/486

Sumário

APRESENTAÇÃO **4**

LEI 11.645/2008 E A DOCÊNCIA EM HISTÓRIA: ENSAIOS DE CURRÍCULO INTERCULTURAL COM ÊNFASE NA CULTURA INDÍGENA **5**

Componentes curriculares 6

OBJETIVOS **6**

Objetivo geral 6

Objetivos específicos 6

METODOLOGIA **6**

Analise documental 6

Análise do livro didático 7

Sugestão de atividades 1 10

Observações importantes 10

Sugestões de atividades 2 11

Instrumento de pesquisa para ser usado com os estudantes 11

Sugestão de atividades 3 12

Sugestão de atividades 4 13

Pesquisa-ação: Visita Técnica à Aldeia Esperança, linha 9 13

Questões para os estudantes 14
Questões para comunidade indígenas da visitada 14
Os traços da preservação da cultura indígena..... 17

REFERÊNCIAS 20

APRESENTAÇÃO

Na atualidade, os povos indígenas, convivem em meio a uma série de ocorrências e conflitos, continuam na condição de minoria, vivendo sob condições de risco. Embora haja um entendimento de que os povos indígenas são originários do território brasileiro, ainda existe um olhar de inviabilização social, de interiorização e, quando, por vezes, são vistos, sofrem discriminação e preconceito devido à ideologia colonial sustentada por estereótipos como, por exemplo, “índio é vagabundo, não gosta de trabalhar”, concepções como esta que têm origem na divergência de concepção acerca do trabalho.

Destarte, torna-se evidente a necessidade de se realizar estudos com base na Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, dispositivo legal que estabelece a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” nas escolas do Ensino Fundamental e Médio. Contudo, vale destacar que, para a presente pesquisa, o enfoque será apenas na temática indígena.

Desse modo, uma das formas encontradas para se discutir o estudo do tema foi aprofundar a compreensão conceitual sobre o currículo intercultural, uma vez que a inserção da cultura indígena na pauta escolar, com efeito, problematiza o currículo monocultural.

O desenvolvimento deste material deu-se, a partir do projeto de dissertação de mestrado do Programa de Mestrado Profissional em Educação Escolar da Universidade Federal de Rondônia (PPGEE/MEPE/UNIR) “LEI 11.645/2008 O ENSINO DE HISTÓRIA EM BUSCA DA RESSIGNIFICAÇÃO DA CULTURA DO POVO INDÍGENA PAITER SURUI: ENSAIOS DE CURRÍCULO INTERCULTURAL NO IFRO CAMPUS CACOAL” e teve como objetivo principal, investigar como tem ocorrido o estudo da História e culturas indígenas no IFRO Campus Cacoal e com base neste estudo propor um material pedagógico na perspectiva de um currículo intercultural. Esta pesquisa teve como objetivo principal investigar como tem ocorrido o estudo da História e das culturas indígenas no IFRO Campus Cacoal e, a partir dessa investigação, propor um material pedagógico na perspectiva de um currículo intercultural.

Essa pesquisa foi realizada entre o período de 2018 a 2019. Foi desenvolvida por intermédio de questionário com os estudantes dos cursos técnicos integrados ao

ensino médio sobre ensino de história e a temática indígena a partir da análise dos documentos pedagógicos e o livro didático de História.

A proposta elaborada neste produto são sugestões de ações pedagógicas para os (as) docentes, pensada a partir do Projeto Intercultural aproximando os estudantes com a cultural do povo indígenas Paiter Surui desenvolvido no Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia de Rondônia, Campus Cacoal no ano de 2019.

Espero que esta proposta pedagógica possa contribuir com ações educativas que valorize a História e Cultura dos povos indígenas do Brasil, com as suas influências no processo da formação do povo brasileiro. Assim segue o passo a passo das atividades desenvolvidas no IFRO, Campus Cacoal.

Em primeiro momento apresento análise documental da instituição a qual foi realizado o trabalho da pesquisa, análise do livro didático de história. No segundo momento apresentou 4 sequências didáticas a serem exploradas, sendo que a primeira a exploração das imagens do livro didático, a segunda é a aplicação de um instrumental de pesquisa, com a finalidade de identificar o conhecimento dos estudantes em relação à temática indígena.

A terceira sugestão é um vídeo sobre “Índios do Brasil Quem são eles?” o vídeo procura esclarecer os estereótipos existentes sobre a atual situação do indígena em várias regiões do Brasil, bem como o que a sociedade sabe sobre eles. E por último a realização de uma visita técnica, onde os estudantes tiveram uma oportunidade de conhecer uma aldeia indígena do município de da Cacoal, a Aldeia Paiter Surui da linha 9, da Terra Indígena Sete de Setembro. Todas as propostas procuram levar consideração as diretrizes e perspectiva da Lei 11.645 de 2008 e o currículo intercultural.

LEI 11.645/2008 E A DOCÊNCIA EM HISTÓRIA: ENSAIOS DE CURRÍCULO INTERCULTURAL COM ÊNFASE NA CULTURA INDÍGENA

Para se aproximar da prática, este produto educacional apresenta sugestões para trabalhar a temática indígena local em sala de aula com estudantes do Ensino Médio estabelecendo relação empírica com o currículo da rede Pública de Ensino e na perspectiva da Lei 11.645 de 2008.

Componentes curriculares

A esta proposta da temática indígena deve ser trabalhada no âmbito dos componentes curriculares na educação básica da rede pública de ensino na disciplina de História.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Compreender a cultura e história do povo indígena Paiter Surui analisando as semelhanças e diferenças com os demais povos indígenas do estado de Rondônia e Brasil.

Objetivos específicos

Analisar como o ensino de História e o currículo intercultural indígena têm ocorrido por meio dos documentos escolares do IFRO Campus Cacoal.

Dialogar com estudantes e egressos indígenas sobre suas experiências de ser estudante na cidade e tendo que conviver com o Yara (não indígena).

Sistematizar uma proposta metodológica de caráter intervertido para assegurar e incentivar a ressignificação das culturas dos povos indígenas no IFRO — Campus Cacoal.

Relacionar a História dos povos indígenas locais com os povos indígenas do estado de Rondônia, Brasil.

Realizar uma interação e intercâmbio intercultural entre os estudantes não indígenas, com os povos indígenas através de uma visita técnica a aldeia Paiter Surui linha 9 no município de Cacoal, assim presenciar a organização do espaço, tipo de moradia, escola, alimentação, etc.

METODOLOGIA

Analise documental

Para a realização do presente estudo procedemos à análise do ensino de História na perspectiva do currículo intercultural indígena a partir dos seguintes documentos escolares do IFRO Campus Cacoal: Projeto de Desenvolvimento

Institucional (PDI); Projeto Político Pedagógico (PPP); Projeto Pedagógico de Cursos (PPC); e os livros didáticos de História. Diante das informas obtidas partiremos para a segunda etapa.

Análise do livro didático

O livro didático de História atualmente utilizado com suporte pedagógico na educação básica. A análise procura estabelecer um panorama específico com abordagem sobre a História e a cultura dos povos indígenas com espaço para estudo da história local. Ainda verificar, currículo intercultural, a Lei 11.645/08.

As análises do livro didático permite perceber que o conteúdo é organizado hierarquicamente, com a cultura branca eurocêntrica e cristã. Esta forma de organização dificulta propor um estudo intercultural de conteúdos, principalmente no que se refere à cultural dos povos indígenas.

A imagem do indígena sempre é apontada como sendo selvagem, sendo necessário de se catequizado ou escravizado.

Nesse sentido apontamos algumas propostas para serem realizadas com o livro didático.

O **ritual antropofágico** – costume indígena que horrorizou os europeus – era praticado entre muitos povos Tupi, como os Tamoio e os Tupinambá. O ritual passava por várias etapas, com grandes banquetes, cantos e danças, das quais participavam toda a aldeia e o próprio prisioneiro. A antropofagia era uma expressão da importância que a guerra tinha para os povos Tupi. Comer a carne de um guerreiro inimigo capturado em combate continha um significado místico arraigado na cultura das comunidades amerindias: era a maneira de vingar os parentes mortos e adquirir a bravura e as virtudes dos guerreiros capturados.

Uma celebração bárbara, gravura de Theodore de Bry publicada na obra *Navigatio in Brasiliam Americae* (1592), colorizada posteriormente. Arquivo Histórico da Marinha Francesa, Vincennes, França.

31

Fonte: Livro didático[1]

[2]

Indígena Terena utiliza seu próprio corpo para tentar impedir o avanço de policiais (Porto seguro, Bahia, 22 de abril de 2000). Diversos povos indígenas realizaram protestos durante as comemorações dos 500 anos da chegada de portugueses ao atual território do Brasil.

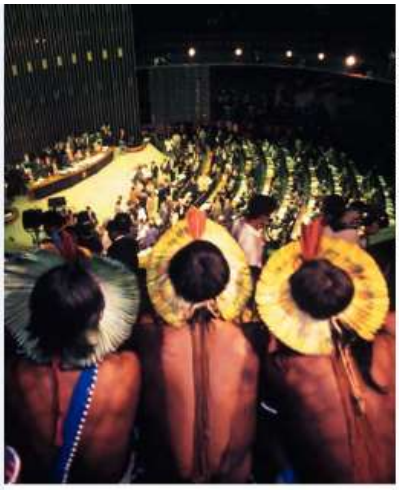
[1] BRAICK, Patrícia Ramos; MOTA, Myriam Becho Mota. História das cavernas ao terceiro milênio. Livro 2. 4 ed. São Paulo: Moderna, 2016, p. 31.

[2] VICENTINO, Cláudio; GIANPAOLO Dorigo. História geral e do Brasil. 2. ed. – São Paulo: Scipione p.12 ,2013.

Abertura do capítulo 2 do livro de História - indígena luta por direitos

Fonte: Livro didático[3]

Situação dos povos indígenas



SALOMON CYTRYNOVICZ/PULSAR IMAGENS

Indígenas do norte do estado do Pará acompanham a votação sobre a questão das Terras Indígenas no plenário da Câmara dos Deputados, em Brasília (DF). Foto de agosto de 1988.

Situação dos povos indígenas

Na década de 1980, muitos indígenas de diferentes etnias passaram a se organizar politicamente com o objetivo de participar dos assuntos de seu interesse, especialmente o referente à terra. Criaram, por exemplo, a **União das Nações Indígenas** (UNI), em 1980, que deu voz às suas comunidades, participando de diversos eventos nacionais e internacionais, como as conferências da Unesco na Costa Rica (1981) e o Congresso Indígena da Colômbia (1982).

A UNI, junto de outras entidades aliadas, como o **Conselho Indigenista Missionário** (Cimi), teve participação importante nas conquistas indígenas em 1988. O grupo participou na elaboração da proposta que serviria de base para a inserção dos direitos indígenas na nova Constituição, além de acompanhar os trabalhos dos congressistas e manter suas comunidades informadas. A UNI chegou até a inaugurar, em 1986, junto à rádio de estudantes da Universidade de São Paulo (USP), o "Programa de Índio", que se transformou em um dos principais meios de comunicação em muitas aldeias.

Entre as principais conquistas indígenas na Constituição de 1988 estão o reconhecimento da organização social, dos costumes, das línguas, das crenças e das tradições dos povos indígenas, bem como seus direitos sobre as terras que tradicionalmente ocupam; o direito dos índios de utilizar suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem na educação de suas crianças; e o maior rigor nas autorizações para o aproveitamento de recursos hídricos e para a pesquisa e lavra de recursos naturais nas Terras Indígenas.

Segundo o Censo 2010 do IBGE, 817.963 pessoas declararam-se indígenas, represen-

Fonte: Livro didático[4]

[3] BRAICK, Patrícia Ramos; MOTA, Myriam Becho Mota. História das cavernas ao terceiro milênio. Livro 2. 4 ed. São Paulo: Moderna, 2016, p. 30.
[4] BRAICK, Patrícia Ramos; MOTA, Myriam Becho Mota. História das cavernas ao terceiro milênio. Livro 3. 4 ed. São Paulo: Moderna, 2016, p. 230.

Diante da imagem e do texto podemos identificar que os povos indígenas ainda são excluídos de diversos direitos. Nesse sentido a sugestão é que analisada a situação do indígena hoje no Brasil. Qual é imagem que a maior parte da sociedade brasileira tem do indígena? Sabemos que apesar da luta e resistência indígena e do avanço na legislação brasileira, a sociedade é carregada de estereótipos em relação às etnias indígenas.

Sugestão de atividades 1

Esta atividade tem por finalidade estimular os professores a problematizar as condições de vida dos indígenas no Brasil.

1. *Projeção das imagens;*
2. *Criar espaço para debate;*
3. *Fazer anotações sobre a opinião dos estudantes em relação aos indígenas;*
4. *Problematizar a temática indígena em sala de aula.*
5. *Através de fontes oficiais e seguras expor a realidade dos indígenas no Brasil;*
6. *Comparar as imagens, evitar interpretações anacrônicas;*
7. *Explicar o contexto de cada imagem;*

Após os alunos manifestarem suas opiniões sobre os indígenas, cabe ao professor mediar os conflitos que surgiram devido os estereótipos.

Solicitar que os alunos destacam os estereótipos e os preconceitos existentes acerca dos indígenas.

Reflexão para o professor: O exposto nas figuras e texto contempla a Lei nº 1645/2008? Não contempla? Contempla parcialmente?

Observações importantes

Muitas pessoas acreditam que os povos indígenas não têm direitos de viver em áreas urbanas e desfrutar de recursos tecnológicos. Isto é, mantêm aquela visão colonial, segregacionista e preconceituosa, o que distância uma ação que valorize a História e a cultura dos indígenas. Ademais, muitos dos seus direitos estão sendo ameaçados, inclusive as suas terras, invadidas por grileiros e madeireiros, o que faz

com que muitos indígenas protestem diante das autoridades federais, visando manterem as áreas tradicionalmente ocupadas pelos povos indígenas.

As narrativas dos livros didáticos mostram o período colonial, em que os indígenas eram retratados como seres estranhos, como relatado na carta de Pero Vaz de Caminha, escrivão que acompanhava as viagens de Cabral. Em um dos trechos, há a seguinte citação: “Não fazem o menor caso em mostrar o rosto ou de mostrar suas vergonhas, e nisso têm tanta inocência como em mostrar o rosto”. O livro didático aponta, ainda, que os portugueses se consideravam superior aos povos indígenas — ótica eurocêntrica, conforme indica a transcrição do documento.

Nas considerações o professor deve destacara que, apesar dos direitos garantidos na Constituição Federal do Brasil e das conquistas através de lutas do movimento indígena — conforme apontam a figura e seu respectivo texto, a seguir —, é possível verificar que, na prática, esses direitos são amplamente desrespeitados. Percebe-se que os povos indígenas são, cada vez, mais expulsos de suas áreas, e, uma vez nos centros urbanos, acabam marginalizados por grande parte da sociedade.

Sugestões de atividades 2

Instrumento de pesquisa para ser usado com os estudantes

Este questionário tem por objetivo investigar como tem ocorrido o estudo da História e culturas indígenas no IFRO Campus Cacoal e a partir desse estudo propor um material pedagógico na perspectiva de um currículo intercultural.

1. *Qual é o seu entendimento sobre interculturalidade?*
2. *Como tem sido abordado à temática “História e cultura dos povos indígenas nas aulas de História no IFRO-Campus Cacoal”?*
3. *Como é comemorado ao “dia do índio” na instituição IFRO Campus Cacoal? Se há comemoração ela é restrita apenas ao “dia do índio”? O que você pensa disso?*
4. *De modo geral, como você vê as comemorações do dia do índio?*
5. *Na cidade em que você mora tem etnias indígenas? O que você conhece sobre a cultura desses povos indígenas?*

6. *O livro didático de História tem abordado a cultura dos povos indígenas? De forma são essas abordagens?*
7. *Você já presenciou algum preconceito ou discriminação étnico-racial em relação aos povos indígenas? Se sim, relate.*
8. *Em sua opinião, o preconceito sobre os povos indígenas é relacionado a que?*
9. *Que proposta você apresenta para ser estudada a história da cultura dos povos indígenas na instituição que você estuda?*
10. *Você gostaria de fazer alguns apontamentos complementares sobre o tema? Currículo intercultural e ensino de História da cultura dos povos indígenas?*

No que refere à Lei nº 11.645/2008, apontamos que, mesmo sendo trabalhados em sala de aula, no âmbito do currículo escolar, os conteúdos referentes à história e à cultura dos povos indígenas brasileiros, não são contempladas literatura e história brasileiras de forma a dar novos significados à cultura tradicional dos povos indígenas.

Assim, verifica-se que a história dos povos indígenas é abordada de forma genérica, caracterizada por diversos estereótipos, sem se aprofundar sobre a contribuição socioeconômica e linguística das diversas etnias indígenas do Brasil.

Sugestão de atividades 3

As atividades sugeridas visa a estimular os professores a buscarem alternativas de trabalhos mais participativas em suas experiências docentes.

O objetivo desta atividade é fazer com que o aluno eleva o seu senso crítico, eliminando os diversos estereótipos, e o preconceito em relação aos povos indígenas. O apresenta a realidade dos indígenas em diversas regiões do Brasil.

Nesse sentido o vídeo sugerido é um documentário que pode ser acessado com o nome “Índios do Brasil. Quem são eles?” Link para acesso:

https://www.youtube.com/watch?v=Nx3DxJ_mlik.

Após assistir o filme com os alunos sugiro que abra um debate com os mesmos, comparando com a sugestão de atividade 1 e 2 supracitadas. Em seguida discutir com eles os pontos relevantes.

1. *O que os estudantes sabiam sobre os indígenas antes das atividades realizadas? Eram semelhantes as das pessoas entrevistas no vídeo?*
2. *Quais são as condições dos indígenas que vivem na cidade e nas aldeias?*
3. *A que se deve o desconhecimento sobre os povos indígenas do Brasil?*
4. *Por que muitas das pessoas acreditam que o indígena perde a sua identidade ao morar na cidade e até mesmo usufruir dos recursos tecnológicos que o não indígena usufrui?*
5. *Quais são os direitos dos indígenas? O que deve ser feito para assegurar os esses direitos?*

O professor deve finalizar o debate orientando-os a socializar os resultados destas atividades com os amigos e familiares com forma de eliminar o preconceito o estereótipo em relação à história e a cultura indígena.

Sugestão de atividades 4

Pesquisa-ação: Visita Técnica à Aldeia Esperança, linha 9

Esta atividade foi realizada com êxito no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Rondônia, Campus Cacoal. É uma intervenção realizada após uma breve pesquisa bibliográfica sobre os indígenas da região do município de Cacoal-RO.

Esta foi realizada através de uma Visita Técnica dos alunos do 3º ano do Curso Técnico integrado ao Ensino Médio do IFRO — Campus Cacoal a Aldeia Paiter Surui localizada na linha 9.

Em dupla os estudantes levaram um questionário que norteavam a pesquisa de campo.

A partir destas perguntas, será desenvolvido um relatório escrito para a produção de um material “produto” didático para inserção da história e culturas dos povos indígenas no currículo intercultural de ensino de História no IFRO — Campus Cacoal.

Durante a visitação o aluno deverá observar o uso, os costumes, aspectos culturais dos povos indígenas de forma que possam responder às questões seguintes:

Questões para os estudantes

1. *Como é a organização social dos povos indígenas Suruí?*
2. *Existe hierarquia entre os povos indígenas Suruí? Se sim, como é estruturada ou organizada?*
3. *Você já conhecia os povos indígenas da sua região? Já havia visitado alguma aldeia indígena?*
4. *De acordo com o seu ponto de vista esse tipo de trabalho que estamos fazendo de visita técnica contribui para diminuir o preconceito em relação aos povos indígenas?*

Questões para comunidade indígenas da visitada

1. *O que vocês têm feito para preservar a cultura do seu povo?*
2. *O contato com o não indígena tem prejudicado a preservação da cultura do povo Surui?*
3. *Como você indígena percebe que deve ser trabalhado a história e a cultura dos povos indígenas sobre nas escolas urbanas?*
4. *Como vocês lidam com o preconceito, que o não indígena tem em relação à cultura indígena?*
5. *Quais são os costumes, que mais representa a identidade do povo indígena Paiter Suruí?*
6. *Quais são os pontos que vocês consideram mais relevante da cultura do seu povo?*

Figura 1 - Visita Técnica à Aldeia Esperança Paiter Surui

Foto: Arquivo pessoal

Nesta atividade, houve um levantamento antes e depois da Visita Técnica, de forma a comparar o ponto de vista anterior e posterior, após conhecerem a História e a cultura dos indígenas contada por eles mesmo. Neste caso específico, o estudo foi sobre o povo indígena Paiter Surui, localizada na linha 9, no município de Cacoal. O povo Surui está dividido em 4 clãs, que são: Gambé, Kabã, Nakó e Nambi.

Resultado da pesquisa de campo

A primeira parte da pesquisa de campo foi a observação das estruturas das residências dos povos indígenas. Para grande parte dos alunos, a imagem que tinham era a de que iriam encontrar os povos indígenas morando em ocas. Porém, a grande surpresa foi que a aldeia era composta por residências feitas de madeira serrada ou de alvenaria, cobertas com telhas Eternit, semelhantes às residências da cidade. Um dos alunos diz: “As suas moradias são parecidas com as dos não indígenas; essa construção feita de tábuas de madeira mostra a influência externa sobre esses povos”.

Outra observação apontada pelos alunos foi a diversidade de plantas naturais e frutíferas próximas às residências. Não havia demarcação do espaço feita por muros: “As casas eram simples e feitas de madeira, não possuíam muros nem

outros meios de separar os recintos”; “Não encontrei nenhuma oca”, afirma uma das alunas.

Ainda sobre a organização da aldeia e de suas residências, uma das questões feitas aos alunos foi:

Existem na aldeia, construções que nos remete às imagens que vemos nos livros de história ou nas aulas? Um dos alunos participante da pesquisa respondeu: “Sim, a construção que se assemelhava as construções presentes nos livros de história era a que estava no Centro de Preservação de Plantas Medicinais. A construção era feira de folhas de palmeira e madeira” ao se referir ao Centro de Preservação de Plantas Medicinais.

Figura 2 - Centro de Preservação de Plantas Medicinais Tradicionais

Fonte: Google Earth

Percebe-se que, nesta parte da pesquisa, foi possível detectar um certo estereótipo em relação ao modo de vida dos povos indígenas. Muitos dos estudantes que participaram da atividade de Visita Técnica à aldeia estranharam ao ver os indígenas com vestimentas semelhantes às dos não indígenas.

Figura 3 - Apresentação de dança típica: representação de um casamento tradicional

Foto: Arquivo pessoal

Em relação ao modo de se vestir dos indígenas da aldeia visitada, os alunos perceberam e verbalizaram que: “as roupas são as mesmas utilizadas por todo não indígena, salvas às vezes que estão demonstrando os significados de sua cultura, como uma dança típica”. Apenas alguns adereços com significados da cultura são mantidos, “mas, usam acessórios da cultura indígena”, “alguns de colar, o colar tem significado na cor e na forma de usar”.

Os traços da preservação da cultura indígena

Dentre as propostas desta pesquisa, uma delas é identificar os traços de cultura indígena presente em nossa sociedade atual. Ademais, identificar no cotidiano da comunidade indígena pesquisada quais são os traços culturais e história de seu povo que se encontram preservados, bem como quais são as influências recebidas do não indígena em suas vidas.

Ao longo das atividades realizadas, foram identificados alguns pontos relevantes. Por meio desta intervenção, os alunos tiveram a oportunidade de identificar os significados de alguns traços culturais preservados e transmitidos

hereditariamente, tais como as pinturas corporais, uso de alguns adereços. Conforme explica a resposta à seguinte pergunta:

Vocês perceberam traços de preservação da cultura indígena na comunidade visitada?

> “Sim, nos conhecimentos hereditários, nas utilização de plantas medicinais, nas roupas, ornamentos indígenas e na própria linguagem indígena muito utilizada, entre uso de adereços e pinturas corporais, na realização de antigos rituais, dança e no uso de cocar indígena”.

Alguns dos alunos colaboradores na atividade ficaram surpresos devido ao fato de os indígenas morarem em casas, outros, em razão da habilidade na organização política e econômica; uma das alunas já tinha conhecimento por ter participado anteriormente de outras atividades extra-escolares junto à comunidade.

Outro discente já esperava algo diferente de sua realidade: “Imaginava que teriam características mais fortes da cultura, como a poligamia e os rituais que algumas tribos ainda devem fazer, além disso, achei que fossem politeístas”, afirmou. Nesse mesmo sentido, outro aluno declarou: “minha surpresa foi encontrar tantos falantes do português, esperava encontrar menos uso de tecnologia urbana atual”. Em entrevista gravada em áudio com Ricardo Naraiamat Surui (2019), responsável pelo Centro de Plantas Medicinais Tracionais, ele afirmou:

> “Eles têm perdido alguns espaços da sua cultura devido à influência do não indígena, pois estão usando muita tecnologia e alguns jovens com esse contato com o mundo ocidental. Então, foi criado o Centro de Plantas Medicinais Tracionais, com o objetivo de preservar e defender o espaço e a cultura do seu povo. O trabalho é para o futuro da geração”.

Para muitos alunos, o uso de objetos tecnológicos, de roupas e tênis derivados da indústria comercial não deveriam ser utilizados pelos povos indígenas. Para os indígenas, as formas de transmissão das técnicas corporais [...] transformam o corpo biológico em corpo social e possibilita que a pessoa passe a se identificar em seu grupo e por ele seja identificado” (GRANDO, 2005, p. 167).

Acreditam que assim eles acabam por deixar de ser indígenas. Outros afirmaram: “para que não sejam totalmente excluídos da sociedade, eles aderem a algumas características da população não indígena, como crença (cristianismo, objetos, relógios, celulares e carros, por exemplo)”.

Portanto, percebe-se que há um equívoco nas afirmações por parte de alguns alunos, haja vista que o uso de tais objetos não desconfiguram a origem étnica de um povo.

Do ponto de vista dos estudantes, a identidade representativa da cultura indígena foi percebida, seja pelo uso dos colares, pinturas corporais com características e significado próprio, danças, produção de artesanatos, ritual de passagem da menina indígena para a fase adulta, em que a menina, após ter a primeira menstruação, é isolada por 2 meses, pois nesse período, ela aprenderá a ser mulher.

Todos esses elementos constituem uma identidade que, com o passar dos anos, tem sofrido algumas mudanças (HALL, 2006), tal como a dança, que atualmente é praticada apenas para apresentação aos visitantes da aldeia, não configurando mais um ritual comum entre o povo indígena Paiter Surui.

De acordo com Ricardo Naraiamat Surui, eles têm perdido alguns espaços de sua cultura devido à influência do não indígena; estão usando muita tecnologia, e alguns jovens já tem grande contato com o mundo ocidental. Então, ele criou o Centro de Plantas Medicinais Tracionais cujo objetivo é preservar e defender o espaço e a cultura do seu povo. O trabalho é para o futuro das gerações.

Os resultados desta pesquisa apontam que para trabalhar a Lei 11.645/08 na educação básica, tem que ir além das propostas direcionadas no livro didático. Deve analisar as propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais, pareceres, entre outras instruções normativas que rege sobre estudos de povos indígenas. A partir dessa analise proferir uma intervenção didática pela pesquisa-ação.

Aprendemos que inclusão da História e Cultura dos povos indígenas no currículo é resultado de conquistas, lutas dos povos indígenas antes mesmo da Lei 11.645/08. Conforme os estudos de Silva, (2010) foi compreendido a relação de poder, em uma crítica. O estudo mostrou a histórica indígena local, dialogamos, conhecemos mais sobre a História e a Cultura do Povo Indígena Paiter Surui, conforme anterior tem mostrado.

Assim a pesquisa intitulada “Lei 11.645/2008 o Ensino de História em Busca da Ressignificação da Cultura do Povo Indígena Paiter Surui: Ensaios de Currículo Intercultural no IFRO Campus Cacoal”, trouxe resultados inéditos no campo

acadêmico colaborando, incentivando novas pesquisas, envolvendo, currículo, história e interculturalidade.

REFERÊNCIAS

ABDALLA, Maria de Fátima Barbosa. **A Pesquisa-ação como Instrumento de Análise e Avaliação da Prática Docente**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.13, n.48, p. 383-400, jul./set. 2005.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em Educação**: uma introdução à teoria e os métodos. Porto: Porto, 1994.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br. Acesso em: 29/10/2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

_____. **Lei nº. 11.645/2008**. Inclusão no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br. Acesso em: 30/10/2017.

BITTENCOURT (1995, p110) **O ensino de história para populações indígenas** Disponível em http://rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1982/1951. Acesso em: 07/04/2019.

CABRAL, Paulo Eduardo. **Educação escolar indígena em Mato Grosso do Sul: algumas reflexões.** Campo Grande: Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul, 2002. p 110.

DUARTE, Mariângela de Araújo Gama**. Projeto de Lei Nº , DE 2003** Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=B04262CA8FF7521E2FF15EE08A35E0FE.proposicoesWebExterno2?codteor=118507&filename=Tramitacao-PL+433/2003 Acesso em: 25/07/2019.

FLEURI, R. M. **O que significa Educação Intercultural**. In: FLEURI, R. M. Educação para a diversidade e cidadania. Módulo 2: Introdução Conceitual – Educação para a Diversidade e Cidadania. Florianópolis: MOVER/NUP/CED/ EAD/UFSC, 2009.

FURLAN, Sueli Angelo. **A casa do clã e o respeito à cultura indígena.** Disponível em: http://novaescola.org.br/conteudo/470/luiz-surui-educador-nota-10-2016. Acesso em 31/10/2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed., São Paulo:

Editora Atlas, 2002.

GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. Livros didáticos e fontes de informações sobre as sociedades indígenas no Brasil. In: LOPES DA SILVA, Aracy; GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. **A temática indígena na escola**: novos subsídios para professores de 1 º e 2º graus. Brasília: MEC/MARI/ UNESO, 1995.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10 ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2006.

IBGE. **População residente, segundo a situação do domicílio e condição de indígena**. Disponível em: https://indigenas.ibge.gov.br/graficos-e-tabelas-2.html. Acesso em: 09/03/2019.

IFRO. **Matriz curricular**. Disponível em: https://virtual.ifro.edu.br/cacoal/pluginfile.php/30639/mod_resource/content/2/PPC%20AGROECOLOGIA%20-%20turmas%20a%20partir%20de%202018-1.pdf Acesso em 31/03/2019.

LOPES DA SILVA, Aracy; GRUPIONI, Luís Donizete Benzi. (orgs.). **A temática indígena na escola***:* novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. Brasília/MEC, 1995.

NEVES, Josélia gomes. **Currículo Intercultural: o processo de aplicação da Lei 11.645/2008 nas escolas públicas da Amazônia.** Disponível em: http://www.partes.com.br/2013/05/15/curriculo-intercultural/. Acesso em 06/11/2017.

MEMORIAL DA DEMOCRACIA. **Protesto marca 500 anos do descobrimento**. Disponível em: http://memorialdademocracia.com.br/card/protesto-marca-500-anos-do-descobrimento. Acesso em: 2/04/2019.

MOREIRA, A. F. B. e SILVA, T.T. (Org.). **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 1994.

PAPPIANI, Angela; LACERDA, Inimá. (Org.). **Histórias do começo e do fim do mundo**: o contato do povo PaiterSuruí. 1. ed. São Paulo: Ikorẽ, 2016.

REZENDE, Tânia Ferreira. Políticas linguísticas sustentadoras das práticas identitárias indígenas dos Tapuia de Goiás. Apresentação de Trabalho. **Congresso Internacional da ABRALIN**. Natal, 2013.

RIBEIRO, Berta G. **A contribuição dos Povos Indígenas a cultura brasileira**. In: LOPES DA SILVA, Aracy; GRUPIONI, Luís Donizete Benzi. (orgs.). **A temática indígena na escola***:* novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. Brasília/MEC, 1995.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: Uma Introdução às Teorias de Currículo**.3° Edição. Editora Autêntica. 2010.

SURUI Paiter. Disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Surui_Paiter. Acesso em 16/07/2019.

WALSH, Catherine. Interculturalidade crítica e pedagogia decolonial: in-surgir, re-existir e re-viver. In. CANDAU, Vera Maria (Org.). **Educação intercultural na América Latina***:* entre concepções, tensões e propostas. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009. p. 12-43.

WITTMANN, Luisa Tombini (Org.). Ensino (d)e História Indígena. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: 18 ed.Cortez, 2011.